



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
Rio de Janeiro - RJ

**23 A 26
DE AGOSTO**

Centro de Convenções do Hotel Windsor Barra
Av. Lúcio Costa, 2630 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22620-172



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal De Estatura Dos Adolescentes Brasileiros: Avaliação Temporal De 2010 A 2022.

Autores: MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), NAYARA PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LAIS DE SOUZA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: O crescimento depende de fatores intrínsecos do indivíduo, tais como influências genéticas, metabólicas e malformações, e fatores extrínsecos, como alimentação, saúde, higiene, habitação e cuidados gerais. O desenvolvimento estatural é considerado bom parâmetro para avaliar o crescimento, uma vez que é uma medida que se acumula ao longo do tempo, de forma progressiva e não sofre regressões. Essa medida não revela problemas agudos, mas é um excelente indicador da situação geral de saúde. Conhecer a tendência temporal da estatura dos adolescentes permite avaliar o desenvolvimento dessa população e a influência de fatores socioeconômicos regionais. Avaliar a tendência temporal da estatura de adolescentes brasileiros no período de 2010 a 2022. Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos a partir dos relatórios consolidados do estado nutricional de adolescentes disponíveis no e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS) por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) - Ministério da Saúde. As categorias de estatura avaliadas foram: altura muito baixa (MB) para a idade, altura baixa (B) para a idade e altura adequada (A) para a idade. A taxa de prevalência, as mudanças percentuais anuais (APC) e as tendências foram calculadas através de regressão linear segmentada. A análise das séries temporais foi realizada pelo programa Joinpoint4.9. Em média 4,7 milhões de adolescentes foram avaliados a cada ano do período da série histórica. No país como um todo, a categoria “MB” teve caráter estacionário até 2014, e decrescente desde então (APC -6,5 $p < 0,001$), a categoria “B” apresentou caráter decrescente (APC -3,44, $p < 0,001$), enquanto “A” mostrou tendência crescente em todo o período avaliada (APC 0,72, $p < 0,001$). A avaliação específica para o sexo masculino mostrou tendência estacionária em todas as categorias. A análise por macrorregiões mostrou que a categoria “B” teve caráter decrescente na região Sul em todo o período analisado (APC: -4,49, IC95%: -6,9, -2,1, p-valor: 0,002), enquanto nas regiões Centro-Oeste (CO), Nordeste (NE) e Norte (N) houve um ponto de mudança de comportamento, sendo o primeiro segmento estacionário e o segundo teve caráter decrescente (CO: APC: -11,0, IC95%: -14,1, -7,8, p-valor: $< 0,001$, NE: APC: -5,3, IC95%: -7,2, -3,3, p-valor: $< 0,001$, N: APC: -6,5, IC95%: -8,2, -4,9, p-valor: $< 0,001$). Ainda na categoria “B”, a região Sudeste (SE) teve dois pontos de mudança de comportamento, sendo o primeiro no ano de 2013 e o segundo no ano de 2020. O primeiro e o terceiros segmentos nesta categoria na região SE tiveram caráter estacionário e o segundo apresentou caráter decrescente (APC: -3,7, IC95%: -6,4, -0,9, p-valor: 0,019). O aumento da estatura adequada à idade em todas as macrorregiões do Brasil indica melhora nas condições de saúde dos adolescentes. O caráter estacionário no sexo masculino sinaliza que políticas públicas devem ser estabelecidas para esse grupo específico.